



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO *CAMPUS XIII*
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

MARIA SANTANA SANTOS DE SOUZA

PERCURSOS LITERÁRIOS JUVENIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ITABERABA-BA

Itaberaba
2022

MARIA SANTANA SANTOS DE SOUZA

PERCURSOS LITERÁRIOS JUVENIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ITABERABA-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Letras, Habilitada em Língua
Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa;
Universidade do Estado da Bahia;
Departamento de Educação, *Campus XIII*;
Colegiado do Curso de Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vanusa Mascarenhas
Santos

Itaberaba
2022

MARIA SANTANA SANTOS DE SOUZA

PERCURSOS LITERÁRIOS JUVENIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ITABERABA-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras, Habilitada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Educação, *Campus XIII*; Colegiado do Curso de Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vanusa Mascarenhas Santos

Aprovado em 22 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iranice Carvalho da Silva
Universidade do Estado da Bahia

Profa. Dra. Luciana Sacramento Moreno Goncalves
Universidade do Estado da Bahia

Profa. Dra. Vanusa Mascarenhas Santos
Universidade do Estado da Bahia

PERCURSOS LITERÁRIOS JUVENIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ITABERABA-BA

Maria Santana Santos de Souza¹

Resumo: O artigo discute a forma de apresentação da literatura juvenil no livro didático. Constitui o *corpus* da pesquisa a primeira unidade de estudo do livro didático *Geração Alpha: Língua Portuguesa*, 9º ano do Ensino Fundamental II, utilizado na rede de ensino do município de Itaberaba-BA. Busca entender os aspectos que fundamentam a proposta literária no processo de formação discente desse período da educação básica. Defende que, nesse período formativo, a relação com a literatura torna-se de maior importância, tendo em vista a mudança desses alunos para o ensino médio, o que fortalece a necessidade de propostas adequadas que fomentem e estimulem a base literária e crítica de cada aluno. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, realizada a partir do diálogo com Maria de Fátima Berenice da Cruz (2018), Nelly Novaes Coelho (2010), Rildo Cosson (2014), dentre outros autores que tratam da temática em questão. O estudo ratifica a importância da leitura e sua propagação desde cedo no cotidiano dos jovens discentes.

Palavras-Chave: literatura juvenil; literatura; livro didático.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos analisar a apresentação da literatura juvenil, na primeira unidade de estudo do livro didático *Geração Alpha: Língua Portuguesa*, 9º ano do Ensino Fundamental II. Buscamos também entender os aspectos que fundamentam a organização dessa construção pedagógica no processo de formação discente desse período da educação básica. Mobiliza a pesquisa a compreensão de que a vivência com a literatura juvenil possibilita aos leitores encontros com realidades diversas, ampliando o conhecimento de si e de outros sujeitos. Essa aprendizagem extrapola, sem excluir, o conhecimento estético e temático do texto, razão pela qual a análise contempla discursos linguísticos e socioculturais.

A literatura possui inúmeros aspectos que advogam a favor de sua adesão na escola, dentre eles, podemos destacar sua importância como documento histórico,

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XIII, Itaberaba-BA. E-mail: mariasantanasantos63@gmail.com

linguístico e cultural. Além da sua capacidade de ampliar as concepções de leitura e de escrita, permitindo o desenvolvimento do aluno em competências como a intertextualidade e a interdiscursividade, pontos fundamentais para o enfrentamento da complexa realidade contemporânea. Nesse propósito, analisaremos as escolhas textuais e autorais no livro didático e sua aplicação nas atividades propostas. Certamente o estudo ratificará a importância da leitura e sua propagação desde cedo no cotidiano dos jovens discentes.

Como mencionado, analisaremos como o discurso literário juvenil se apresenta no livro didático *Geração Alpha: Língua Portuguesa, 9º ano*, livro adotado no município de Itaberaba-BA. Dado os limites desse artigo, selecionamos a primeira unidade de estudo, de um total de seis que compõe o livro. Compreendendo-o como instrumento de aprendizagem, faremos, a partir de uma leitura crítica de seu conteúdo, inferências sobre os impactos de suas abordagens na formação discente, em busca de minimizar inadequações e em prol de ressaltar seus acertos na qualificação do processo de ensino e aprendizagem. Para fomentar e fortalecer a discussão dialogaremos com textos de Maria de Fátima Berenice da Cruz (2018), Nelly Novaes Coelho (2010), Rildo Cosson (2014), dentre outros que abordam a temática.

Para a discussão dos pontos elencados, a escrita está organizada em três tópicos, além dessa introdução. O primeiro, “Considerações sobre o conceito de literatura”, aborda o entendimento da literatura e como ela favorece o desenvolvimento dos estudantes. No segundo, “Letramento literário”, desenvolve-se a ideia de como o letramento literário possibilita aos alunos do 9º desenvolvimento de habilidades facilitadoras da construção de conhecimentos e aprendizagem para o sujeito. No terceiro tópico, intitulado “Breve análise de livro didático do 9º ano”, o estudo foca na primeira unidade de estudo do didático *Geração Alpha: Língua Portuguesa, 9º ano*, discutindo se/como a literatura fomenta a aprendizagem e a construção crítica.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LITERÁRIO

Este estudo tem como assunto central o fenômeno literário, portanto, é oportuno entendermos como a literatura se materializa pela linguagem, perceber sua força no imaginário social e entender a importância da sua adoção pela comunidade escolar. Dessa maneira, a literatura pode ser considerada uma prática da linguagem

estabelecida através de recursos estéticos. Nesse sentido, ela possui certas características que a distanciam da forma de representação da linguagem cotidiana, aspectos como a construção de universos ficcionais, as relações estabelecidas entre real e imaginário e a exploração do caráter subjetivo.

A literatura constrói-se a partir de um jogo de palavras e sentidos. Movimento que, através de metáforas e comparações, estabelece novas formas de compreensão de contextos históricos e culturais no imaginário social. A teoria literária contemporânea vem ampliando as concepções do texto literário, superando a ideia de experimento linguístico, e propondo abordagens que também garantam a literatura o status de documento de valor histórico e cultural. Assim, compreende-se a literatura como registro que contempla fenômenos linguísticos, sociais, comportamentais, de gênero, político e religioso. Entendimento que, como sinaliza Coelho, parece mobilizar as instituições de ensino. De acordo com a autora,

[...] as esferas governamentais têm-se mostrado sensíveis ao que se refere à revalorização da Literatura como mediadora de cultura e estímulo à criatividade. Nesse sentido, diversos órgãos vêm estimulando a criação de Oficinas Literárias, Laboratórios de Criatividade, Núcleos de Experimentação Artística, Programas Escola Biblioteca, Escolinhas de Arte, etc., que, desde meados dos anos 70, vêm sendo instalados em Universidades e Bibliotecas Públicas, em vários Estados, e abertos às crianças, aos jovens e aos adultos. (COELHO, 2010, p. 285)

Podemos entender a literatura como um material que estabelece a produção de conhecimento e compreensão da sociedade. Assim como a História e Sociologia, através de suas narrativas, expõe e explora fatos, fases e acontecimentos de variados contextos. Por isso, pesquisar sua presença no processo de ensino e aprendizagem é tão importante. A fim de contribuirmos com a discussão sobre o tratamento dos textos literários no livro do 9º ano da educação básica, faremos algumas considerações sobre a literatura infanto-juvenil.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

O conhecimento da história da literatura infantil contribui para o entendimento dos sentidos e motivações desse tipo de produção ao longo do tempo. Conforme demonstram os estudos sobre a temática, as primeiras manifestações do gênero

foram as adaptações e as histórias populares, advindas do conhecimento oral dos povos de múltiplos lugares, recontadas e eternizadas nas coletâneas de textos. Ao traçar um histórico da literatura infantil, Lajolo e Zilberman (2007, p. 19) apontam o classicismo francês (século XVII) como marco na publicação de uma literatura adequada à infância, com destaque para os contos de fadas de Perrault. Entretanto, as autoras alertam ter sido apenas na primeira metade do século XVIII que as publicações passam a focar especificamente esse público, sendo “[...] as adaptações de romances de aventuras, como os já clássicos Robinson Crusóe (1719), de Daniel Defoe, e Viagens de Gulliver (1726), de Jonathan Swift, que asseguraram a assiduidade de criação e consumo de obras.” Mas a tradição dos contos populares retorna no século seguinte, com os contos de fadas dos irmãos Grimm (1812).

Essa literatura oral, que deu origem aos contos clássicos utilizados e repassados a cada geração no ambiente escolar ou fora deles, serve como chave para entender as relações e as funções atribuídas ao literário na formação dessas crianças, seja em suas relações sociais, construção de conhecimentos e formação individual. As múltiplas reconstruções e interpretações dos contos orais nos fornecem pistas sobre as informações que cada geração considera importante repassar para as crianças, informações que podem ser acréscimos ou retiradas de elementos da narrativa “original”. O cunho moral e pedagógico marcante no gênero ainda hoje pode ser melhor compreendido a partir de um olhar historiográfico, pois, como afirma Kirchof,

Os primeiros livros endereçados para crianças surgiram, portanto, no contexto da ascensão da burguesia, na Europa, e estavam repletos de intenções morais e pedagógicas explícitas, pois eram produzidos com o intuito de constituir cidadãos devidamente alfabetizados e alinhados com as necessidades e as visões de mundo daquela sociedade. Para atingir tais objetivos, alguns autores da época mesclavam histórias e poemas a lições destinadas a ensinar leitura e escrita, incluindo abecedários, além de regras de comportamento e moral. (KIRCHOF, 2016, p. 24)

Essas narrativas foram passadas de geração em geração e permanecem na memória das crianças, mesmo quando se tornam adultas, pois trazem conteúdos dos casos familiares e dos valores coletivos. Pode-se depreender, portanto, que os constructos literários foram moldados inicialmente para fins pedagógicos e éticos. Razão pela qual os aspectos literários têm sido secundarizados, enquanto o olhar

pedagógico da obra reforçado nas salas de aula. Através destas observações é que se consegue visualizar como a literatura atravessou caminhos distintos, mas, mesmo nessas circunstâncias, não deixou de possibilitar ao leitor o acesso a um mundo diverso, atrativo em consonância como o seu atual.

O texto literário na contemporaneidade não se desvinculou de papéis sociais e pedagógicos. É através da literatura que a escola promove diversas ações. Assim, reverbera na sociedade contemporânea resquícios de um processo de escolarização da literatura infantil, de modo que esta “teve desviada sua função estética e passou a servir a propósitos educacionais restritos. E aqui se localiza o pecado original da literatura infantil: ter nascido comprometida com a educação, em detrimento da arte”. (AGUIAR, 1999, p. 243 *apud* DALLA-BONA; SOUZA, 2018, p. 7-8).

Destarte, percebe-se ainda que o trabalho com a literatura é articulado sem a devida atenção ao teor artístico, o que reduz drasticamente a sua apreciação como arte e construção de hábitos de leitura mais livres. Isso não significa que a literatura não possa ser utilizada para outros fins, mas precisamos compreender que a sua função não deve ser reduzida a questões pedagógicas e normativas morais e éticas. Para o mais, defendemos a construção na escola de um equilíbrio para que a educação seja parceira da arte e, assim, a aprendizagem possa ser mais prazerosa. Como apontam Dalla-Bona e Souza (2018), esse empreendimento requer mais estudos sobre a temática por parte de críticos literários, teóricos da literatura e professores de modo a superar a pouca atenção dada a essa literatura. Na perspectiva das autoras,

A escassa produção sobre literatura infantil e ensino pode ser reveladora do desinteresse dos pesquisadores, ou pior do desinteresse dos professores pelo tema. A literatura infantil raramente se fazia presente nas práticas escolares com as crianças, inclusive porque os acervos das instituições escolares eram pequenos ou, em alguns casos, inexistentes. (DALLA-BONA; SOUZA, 2018, p.7)

Esse olhar reverbera na formação dos alunos e da própria sociedade pois, seja no ambiente escolar ou fora dele, há a necessidade de inclusão do sujeito no meio artístico e, para tal, torna-se necessário que a escola seja capaz de fomentar, em parceria com outras esferas do governo municipal, estadual e federal, a experimentação artística contribuindo para a formação do sujeito.

É sob esse viés que o diálogo sobre a necessidade das artes vem passando por grandes mudanças, as quais podem ser percebidas nas construções de bibliotecas e fomento de projetos literários. Entretanto, para que essas ações aconteçam de forma eficiente é necessário ampliar as abordagens, iniciando desde a primeira infância da criança e mantendo-as em todas as etapas da vida do educando. É importante assinalar que tal realidade não será possível sem a construção de espaços que propiciem uma experiência lúdica com a literatura, o que reverbera na necessidade de outros investimentos, como a aquisição de livros atrativos que dialoguem com a realidade social dos estudantes e fomentem a criatividade e a imaginação. Acreditamos que, a partir daí, poderemos conseguir um equilíbrio entre o didático e o literário.

2.2 INSERÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A escola é uma instituição social que, assim como a família, desenvolve o papel de formadora de indivíduos conscientes. Razão pela qual ela precisa promover atividades que permitam a interação e a democratização do conhecimento para a construção moral e ética. Além dessas questões, fomentar a formação de indivíduos criativos e que, através da literatura, produzam conhecimento e tenham acesso a múltiplas realidades.

Ademais, a Proposta Curricular das instituições escolares acorda quanto à ampliação metodológica no ensino da área de Linguagens. Nessa perspectiva, a experiência com o texto literário na escola é compreendida como uma possibilidade de desenvolver a compreensão, a interpretação e ampliar as possibilidades de estabelecer sentidos com a realidade social na qual o sujeito está inserido. Desta forma, reflete-se que:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58)

É sob esse olhar que a produção de material didático, literário, informativo e outros se desvelam. A fim de contemplar esses processos supracitados, no que tange à aprendizagem dos indivíduos, fazem-se necessárias mudanças na forma como professores e estudantes se relacionam com a literatura, bem como nos espaços institucionais. São transformações no modo como os professores apresentam o texto literário, discutem seu conteúdo em projetos nas aulas de literatura e de língua portuguesa, na forma como são organizados espaços como bibliotecas, salas literárias e de leitura. Deve-se ter equilíbrio neste ponto, pois, a arte literária deve ser contemplada como meio artístico e que merece espaço adequado na construção e formação dos sujeitos, da infância até a sua fase adulta, do mais, na melhor idade², o que demonstra o caráter contínuo da literatura para os seres humanos e a sua formação.

Do ponto de vista pedagógico, as formas de apropriação do discurso literário na escola podem apresentar variações, manifestando-se através da adoção de paradidáticos, por meio da sugestão de leitura, como tema de pesquisa, ou compondo o conteúdo em livros didáticos. Nesse artigo contemplamos a apresentação literária em livros didáticos. Estes, em algumas situações, apresentam de forma restrita o texto literário, condicionando a leitura apenas a fragmentos, ora para servir como suporte de atividades interpretativas, ora como pretexto de ensino gramatical.

O uso fragmentado do texto literário limita as possibilidades de construção de sentidos, havendo pouca ou nenhuma exploração dos elementos de intertextualidade e interdiscursividade característicos da literatura. Tais recursos, entretanto, são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades no campo da linguagem. Dessa forma, cabe ao professor criar condições para que os alunos explorem a atribuição de sentido aos textos lidos, localizem e relacionem informações explícitas e implícitas no texto, estabeleçam relações discursivas, além de distinguir fatos de hipóteses. Visto que, essas questões estão diretamente relacionadas aos aspectos que caracterizam a prática da leitura e da escrita como manifestação social. Nesse processo sociointeracionista,

Percebemos, portanto, que a convivência com pessoas que gostam de literatura é uma boa “porta de entrada” para o universo literário.

² Terceira idade (velhice ou fase do idoso) a partir dos 60 anos de idade.

Assim, quanto mais espaços de convivência com a literatura os estudantes tiverem, maior será a possibilidade de constituírem-se como leitores assíduos do texto literário. (LEAL; ALBUQUERQUE, 2010, p. 90)

É com o olhar sobre essas questões que podemos desenvolver o letramento literário no ambiente escolar e a partir dele promover ações que fomentem a reflexão das múltiplas realidades de estudantes e jovens, contribuindo, assim, para a sua formação pessoal, social e comunitária dentro e fora dos espaços escolares. É ainda observando essa questão que reforçamos a importância da pluralidade de espaços e meios divulgadores da literatura e outras artes.

Ainda por este viés, compreende-se que o trabalho da escola tem avançado e se modificado na contemporaneidade e os olhares estão mais atentos às necessidades dos educandos. Nessa perspectiva, “a escola prega em seus documentos uma proposta de trabalho voltada para o crescimento do aluno, deseja formar um aluno crítico, capaz de pensar, fazer suas escolhas, decidir pelo seu melhor” (COELHO; PISONI, 2012, p. 150) o que se reflete em suas práticas e na organização didática-metodológica. É com este olhar que o letramento literário contribui para a formação dos alunos, construindo possibilidades criativas para sua formação. A escola é um dos espaços propícios para essa construção, o que efetivamente inclui, dentre outros aspectos, a organização do currículo escolar, a escolha do livro didático e a realização de projetos literários a partir de uma observação atenta da diversidade dos educandos para melhor atender suas necessidades.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO

Um olhar histórico sobre os livros didáticos de língua portuguesa nos mostra que os textos literários sempre fizeram parte de sua composição. Por extensão, essa também foi a forma mais habitual de inserção da literatura no contexto escolar. E mesmo fazendo críticas a essa forma utilitária do texto literário, ela foi importante para garantir essa presença no ambiente escolar. Hoje essa visão utilitária tem sido abalada por uma compreensão de que “através do imaginário a criança estabelece regras do cotidiano real” (COELHO; PISONI, 2012, p.150), é nessa perspectiva que a literatura precisa se fazer presente desde a infância até a velhice.

Assim, nos anos finais do ensino fundamental, essa literatura é contemplada, mostrando que o letramento literário requer uma construção continuada com base no público que se apresenta, o público de jovens:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. (BRASIL, 2018, p. 138)

Compreende-se que a ênfase é no desenvolvimento de uma percepção do viés estético. É neste ponto que o letramento literário faz o processo de formação através da arte, de forma humanística, proporcionando a imaginação e também a reflexão crítica sobre as diversas realidades.

O letramento literário proporciona uma experiência formativa das crianças mediada e influenciada por outros sujeitos leitores. De acordo com Rildo Cosson (2014, s/p), trata-se de um “[...] processo de apropriação da literatura enquanto linguagem.” Pensando no espaço escolar, podemos afirmar que, quanto maior a intimidade do professor com a literatura, maior será as chances do estudante estabelecer uma relação prazerosa com a leitura. Nessa perspectiva, o letramento literário é mais do que promover ações de inserção da literatura na escola ou nos ambientes formativos, é promover ações que ampliem a experimentação estética e fomentem a criatividade e a imaginação.

De acordo com Graça Paulino (2014, s/p), “a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. Desta forma, “o gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir” (PAULINO, 2014, s/p). Nesse movimento, os estudantes exercitam a linguagem em múltiplas dimensões: percebem e recriam ambientes, caminhos e expressam emoções. Nessa perspectiva, compreendemos que o letramento literário fomenta o olhar sobre o objeto, a literatura dentro do livro didático de língua portuguesa.

Ainda sobre esse processo de letramento, vale a pena destacar que ele se inicia muito antes da criança chegar à escola. Essa multiplicidade de formas e de

tempos do letramento literário nos mostra que precisamos entendê-lo a partir de alguns princípios:

Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, 2014 s/p).

Esse entendimento revela a força e a necessidade do literário, bem como a importância de colocarmos as crianças em contato com a literatura, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Valorizando na escola o contato que já tiveram com a literatura oral, seja na contação de contos, causos, nas histórias familiares, nos recontos e outros. Assumindo essa postura, o professor promove, nas salas de aulas e nos ambientes formais de aprendizagem, encontros com textos literários em sua forma oral e escrita.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que os textos literários nos chegam por vários caminhos e meios. Movimento que amplia de forma significativa as narrativas, enriquecendo-as com histórias de muitos lugares, revelando a sua importância e necessidade de inclusão nas salas de aula, fomentando as atividades de ensino. Elas são um meio artístico que revela e amplia a necessidade de cada indivíduo conhecer para melhor desenvolver as suas estratégias de aprendizagens através da escrita e da oralidade.

A construção desses processos deve alinhar-se aos planejamentos pedagógicos e institucionais do ambiente escolar. Devem caminhar com o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, com o olhar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e demais documentos oficiais que se inclinam para a formação continuada dos indivíduos no ambiente escolar e para além dessas salas. É importante que o professor conheça esses documentos de forma aprofundada, observando como sugerem o trabalho com a literatura para que possam criar as possibilidades de experimentação e aprendizagem através dos estímulos.

Sobre os estímulos, pode-se perceber, no que tange a BNCC, os seguintes aspectos que o letramento literário pode proporcionar, além fortalecimento de algumas ações:

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

O letramento literário fomenta a criatividade individual e coletiva dos indivíduos incidindo diretamente sobre a forma como eles interpretam seus sentimentos, a realidade que os cerca e constroem seus posicionamentos. A escola é a responsável pela criação e desenvolvimento de atividades que estimulem o letramento e a aprendizagem dos alunos. O letramento vai proporcionar meios para que os alunos possam inferir sobre múltiplas realidades. De acordo com Rildo Cosson (2014, s/p), embora o letramento literário possa acontecer de diversas formas na prática pedagógica, é possível apontar como essenciais as seguintes características:

Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de formar o leitor literário.

É sobre o viés da construção de leitores literários que o letramento literário se desenvolve, pois é nesta perspectiva que a escola deve fazer a sua promoção. Proporcionar o contato com a obra, adequar os espaços, incentivar a leitura a fim de possibilitar que os próprios alunos busquem as obras, falem sobre elas, divulguem. Para isso é importante que tenhamos uma biblioteca organizada com livros diversos

e atuais mesclando com textos clássicos. Essas atividades devem estar alinhadas com as realidades dos alunos, o mesmo deve ocorrer também em relação ao texto literário que a escola escolhe e recebe para ser utilizado pelos estudantes.

Mas essa realidade nem sempre é a encontrada nas escolas, “muitas vezes a prática escolar fica isolada das atividades extraescolares vivenciadas pelos alunos, ficando presa a conteúdos retirados de livros sem relacioná-los ao contexto histórico desde aluno” (COELHO; PISONI, 2012, p.151). É considerando essa problemática que a análise do livro didático do 9º ano utilizado na rede municipal de Itaberaba-BA será realizada. Entendemos ser um passo importante discutir a apresentação do texto literário no livro didático e como esses textos fragmentados são utilizados na construção da criticidade dos educandos e como o letramento literário pode ocorrer a partir do livro didático.

4 BREVE ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO

O livro didático de língua portuguesa *Geração Alpha: Língua Portuguesa*, 9º ano do Ensino Fundamental II da rede municipal de Itaberaba-BA, distribuído pela editora S.M, foi adotado como instrumento educativo para o ensino. Como mencionado, o olhar centraliza-se na primeira unidade do respectivo livro, tendo como foco a apresentação do texto literário.

Figura 1 -Sumário: Conto Psicológico e Conto Social (1ª unidade)

Sumário	
1	CONTOS PSICOLÓGICO E CONTOS SOCIAIS
1.1	Mergulho interior 12
	• Texto: "Aquele água toda", de João Azeiteiro Carrasqueira 12
	• Texto em estudo 15
	• Uma coisa para outra: O poético universo infantil 17
	• Língua em estudo: Revisão: período composto por coordenação 18
	• Atividades 20
	• A língua na real: Os valores do mar 21
	• Agora é com você!: Escrita de conto psicológico 27
1.2	Um por todos... 24
	• Texto: "Par um pé de teijão", de Natália Soares 24
	• Texto em estudo 27
	• Língua em estudo: Período composto por subordinação 30
	• Atividades 32
	• A língua na real: As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido 33
	• Escrita em pauta: Ortografia e pontuação 34
	• Agora é com você!: Escrita de conto social 36
	ATIVIDADES INTEGRADAS:
	"Meu espaço", de Cláudio Inácio 38
	IMENS EM CONSTRUÇÃO 48
2	CRÔNICA E VLOG DE OPINIÃO
2.1	Diálogo com a leitor 44
	• Texto: Crônica de Artur Azevedo 44
	• Texto em estudo 45
	• Uma coisa para outra: "Menas: a certo do errado, o errado de certo" 48
	• Língua em estudo: Orações subordinadas substantivas subjetivas, adjetivas diretas e objetivas indiretas 50
	• Atividades 53
	• A língua na real: A impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas 54
	• Agora é com você!: Escrita de crônica 56
2.2	Rede de opiniões 58
	• Texto: "Menas", de Julia Tolozani (Joat Joat) 58
	• Texto em estudo 59
	• Língua em estudo: Orações subordinadas substantivas completivas nominativas, predicativas e apostoivas 62
	• Atividades 64
	• A língua na real: Repetição do que 65
	• Escrita em pauta: Puntução nas orações subordinadas substantivas 66
	• Agora é com você!: Vlog de opinião 68
	ATIVIDADES INTEGRADAS:
	"O trabalho em um espaço de trabalho", de Simone Mendes (Fátima de S. Paes) 70
	IMENS EM CONSTRUÇÃO 72
3	CRÔNICA ESPORTIVA E REPORTAGEM
3.1	Universo esportivo 76
	• Texto: "Onde futebol é coisa de mulher", de Mariana Layola (Fátima de S. Paes) 76
	• Texto em estudo 78
	• Uma coisa para outra: Manual para conteúdos esportivos 80
	• Língua em estudo: Processos relativos 82
	• Atividades 84
	• A língua na real: A importância dos processos relativos na coesão textual 85
	• Agora é com você!: Escrita de crônica esportiva 86
3.2	Escrita em transformação 88
	• Texto: "As meninas que estão mudando a escola", de Paula Peixes (Návia Escobar) 88
	• Texto em estudo 97
	• Língua em estudo: Orações subordinadas adjetivas 94
	• Atividades 96
	• A língua na real: Orações subordinadas adjetivas: generalização e especificação 97
	• Escrita em pauta: Uso de esse, esse, aquele 98
	• Agora é com você!: Elaboração de reportagem multimídia 100
	ATIVIDADES INTEGRADAS:
	"Meu trabalho completo: Uma coisa para outra: Relatório sobre a escrita", de Fátima Peixes (Návia) 102
	IMENS EM CONSTRUÇÃO 104

A obra é constituída de seis unidades temáticas, mas, nesse artigo o olhar limita-se ao primeiro capítulo. A discussão e análise literária ocorre a partir do gênero conto. Discutiremos a abordagem literária no livro tomando como referência o conto “Aquela água toda” de João Anzanello Carrascoza, da obra de mesmo nome do conto, do ano de 2012. Texto que podemos classificar como pertencente ao universo infanto-juvenil.

Compreendida como a literatura pensada para crianças e jovens considerando as características de suas faixas etárias, além das características emocionais, linguísticas e adequações que envolvem o destino da literatura a esse público. Como assinala Lígia Cademartori (2014, s/p), “Certos textos são considerados pelos adultos como sendo próprios à leitura pela criança e é, a partir desse juízo, que recebem a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros.” Mas quais seriam os critérios para definir esses textos como adequados às crianças? De acordo com a autora são observados aspectos linguísticos e temáticos:

[...] o texto deve ser adequado à competência linguística da criança para ler os signos, assim como às suas experiências de vida. Elas podem permitir, ou não, que o texto produza certos sentidos no leitor. Há, ainda, uma terceira competência: a competência textual, da qual depende a relação entre texto e leitor que efetiva a leitura. (CADEMARTORI, 2014, s/p).

Certamente, em alguma medida, esses critérios são utilizados para admitir no livro didático um texto literário como infanto-juvenil. Assim, os indivíduos adentram no ambiente literário e acessam as múltiplas realidades trazidas pelos textos, colocam-se nesse mundo imaginário, fantasioso e ao mesmo tempo lançam um olhar sobre a sua realidade. Falar de literatura é reconhecer e compreender que os sentidos e percepções caminham juntos na construção de ideias e no alcance dos objetivos individuais e coletivos. Fatores que precisam ser considerados na elaboração do plano de curso municipal e nas escolhas dos livros didáticos e das obras literárias para as salas de aula e bibliotecas escolares.

O livro didático de Língua Portuguesa em questão, da Editora S.M está ligado diretamente à BNCC. Conforme manual do professor, é possível verificar a referência à Base Nacional Comum Curricular - BNCC na página L do manual, no que tange ao 9º ano dos anos finais, na referida Unidade I, onde observa-se as habilidades que

devem ser desenvolvidas a partir da leitura em questão, a exemplo: EF89LP33³, EF69LP47⁴ e EF69LP05⁵. Em análise linguística e semiótica encontramos: EF89LP37⁶, EF09LP08⁷, EF09LP11⁸, EF09LP04⁹ e EF69LP56¹⁰. Por último, nessa unidade, temos ainda a habilidade EF89LP35¹¹ que se refere à produção de textos.

Em consonância com esta habilidade, trabalha-se nesta seção a “leitura e a escrita de texto com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, para que os alunos expressem e compartilhem experiências, ideias e sentimentos.” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2019, p. 13). É ainda esperado que os estudantes reconheçam “o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2019, p. 13) e ainda que desenvolvam “o senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento.” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2019, p. 13).

³ Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC, 2018, p.187)

⁴ Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (BNCC, 2018, p.159)

⁵ Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BNCC, 2018, p.141)

⁶ Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

⁷ Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (BNCC, 2018, p.189)

⁸ Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (BNCC, 2018, p.191)

⁹ Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (BNCC, 2018, p.187)

¹⁰ Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2018, p.161)

¹¹ Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (BNCC, 2018, p.187)

Como podemos perceber as escolhas textuais e a forma de organização das atividades foram pensadas no intuito de envolver os alunos em práticas de leitura literária que possibilitassem o desenvolvimento do senso estético, valorizando a literatura como forma de expressão de sentimentos. De acordo com Nogueira; Marchetti e Cleto (2019, p.12),

O conto “Aquela água toda”, apresentado neste capítulo, foi retirado do livro de mesmo nome, publicado em 2012. Trata-se de um livro cujas narrativas são bastantes adequadas à faixa etária infantojuvenil, pois explora acontecimentos típicos dessa idade da vida: a visão fantasiosa que temos da infância, o despertar para o amor e outras experiências únicas.

Na seção “Texto em estudo” iniciado na página 27, o texto é bem explorado na perspectiva social, propondo ao leitor uma reflexão sobre os acontecimentos presentes no conto, ou seja, introduz o leitor no tema escolhido a partir de elementos da narrativa, o que pode ser observado no lado direito em “Respostas e comentários” a partir das orientações para dialogar com a turma a respeito do texto.

Em a “Língua em estudo” localizada na página 30, inicia-se a discussão gramatical tendo como base a literatura. O assunto abordado é período composto por subordinação. A partir da referência à uma tirinha da “Turma do Xaxado” de Antonio Cedraz são abordados a variedade linguística e o preconceito linguístico. É importante observar que essa apresentação da gramática a partir dos textos literários compromete a fruição literária, o gosto e a própria arte literária. O gênero literário precisa ter seu espaço e não ser utilizado como ferramenta para estudo da gramática, pois é na literatura que o aluno imagina, cria, se envolve com o texto e ultrapassa ambientes e barreiras da sua realidade.

A realidade é abordada no conto desde o primeiro momento. Propõe-se que o aluno reflita, construa um olhar sobre a sociedade, dialogando com conhecimentos filosóficos e sociológicos. A realização dessa proposta pressupõe o entendimento de que “para que ocorra uma educação de verdade é necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos” (COELHO; PISONI, 2012, p.151). Esse olhar possibilita aos educandos transformar o seu olhar e a sua realidade a partir do que a literatura proporciona, dialogando com as construções que permeiam a sua realidade.

Do mais, a respeito dessa literatura, a voz literária é dada através do autor e da sua intencionalidade discursiva na obra, partindo desse pressuposto, compreende-se que as narrativas no livro didático possuem uma intencionalidade, cujo entendimento nos ajuda a compreender como a sociedade está pensando a construção e formação desse sujeito. Desta forma, compreende-se que a discussão é fomentada a partir das intencionalidades observadas nas obras.

Sabemos que a educação é uma prática ético-política que pode tornar-se uma prática libertadora. Assim, partindo do princípio de que professores e alunos são eternos aprendizes, acreditamos que uma prática libertadora só poderá estabelecer se houver no âmago dessa prática um pensamento humanista que a ampare. (CRUZ, 2018, p. 51)

Tendo o olhar voltado para os alunos do 9º ano dos anos finais, observamos que a literatura classificada como infanto-juvenil impacta de modo significativo a formação dos educandos. Os olhares acerca das realidades que cercam esses indivíduos corroboram na sua formação e reverberam na realidade da escola e nas escolhas dos livros didáticos, por exemplo, e do acervo literário de cada biblioteca, o que demonstra a multiplicidade de obras nas instituições e nas salas de leituras das escolas.

A literatura infanto-juvenil possibilita aos leitores reflexões importantes sobre si, os outros e demais aspectos de sua realidade. Atividade e propostas pedagógicas constroem possibilidades para que os educandos reflitam sobre suas práticas e sobre o que está a sua volta. A obra didática da SM Editora constrói, através do conto social e psicológico, narrativas que possibilitam a introdução de outros estudos e a criticidade através das propostas elencadas no material do professor. No entanto, sua proposta necessita ser repensada quanto à ênfase dada aos aspectos literários e a utilização do texto literário como suporte para abordagens gramaticais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura deve ser compreendida como um meio artístico carregado de histórias, emoções, desejos, anseios e possibilidades diversas. Assim, deve-se entender que a literatura não se limita à construção organizada de palavras, mas para o que reverbera através dela. É o olhar sobre a linguagem, sobre as características

que envolvem o texto, sobre o conteúdo abordado, sobre a intencionalidade discursiva.

As escolhas do livro da S.M Editora no que tange ao estudo do texto podem ser consideradas adequadas tendo em vista o trabalho com o próprio texto e a literatura, já no que tange ao uso do texto literário para uso em questões de semióticas e gramaticais, facilita o escoamento da proposta que encontramos no letramento literário, o que reforça a necessidade de separação do uso do texto literário para outros fins que não seja o estudo da própria literatura.

O letramento literário precisa ocorrer de forma significativa nos ambientes escolares e as reflexões sobre esse tema devem fazer parte da rotina de estudo dos professores de modo que ampliem suas estratégias de ação no que tange aos alunos, para que estes desenvolvam habilidades norteadoras e facilitadoras da construção de conhecimentos e de aprendizagens significativas, usando-os de forma adequada e prazerosa no ambiente escolar, seja em bibliotecas, salas de leituras, entre outros.

Por fim, no que tange ao livro didático de língua portuguesa do 9º ano, compreende-se que a literatura é utilizada para fomentar a aprendizagem e a construção crítica. Entretanto, com base nas observações do primeiro capítulo pontuamos a necessidade de repensar as relações estabelecidas entre literatura e conteúdo gramatical.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

CADEMARTORI, Lígia. "Literatura Infantil" In: FRADE, Isabel Cristina Alves Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita par educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil> Acesso em: 07 jun. 2021.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e Ped – FACOS/CNEC**. Osório - RS, v. 2, p. 144-152, ago. 2012. Disponível em: https://napne.santarosa.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/27/2019/03/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao-1.pdf Acesso em 14 jun. 2021.

COELHO, Nelly Novais. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil: das Origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo**. Barueri, SP: Editora Manole, 2010.

COSSON, Rildo. "Letramento Literário" In: FRADE, Isabel Cristina Alves Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita par educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em 07 jun. 2021.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura Literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor**. Salvador: EDUNEB, 2018.

DALLA-BONA, Elisa. Maria; SOUZA, Renata Junqueira de. Apresentação: Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 7-17, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/BdyBYHgMZDWSkNRDbBhbzpzH/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 19 jun. 2021.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN Regina. **Literatura infantil brasileira história & histórias**. 6. Ed. Editora Ática: São Paulo, 2007.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 90-106. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2021.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Proposições**, Campinas, v. 27, n.2, p. 21-46, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/yrnrPjhQT4GN79wRyQyTQLf/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 18 jun. de 2021.

MAZZARI, M. V. Era uma vez dois irmãos... **Estudos Avançados**, São Paulo: USP v. 25, n. 72, p. 303-315, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10588>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PAULINO, Graça. "Leitura Literária" In: FRADE, Isabel Cristina Alves Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita par educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/gra-a-paulino>. Acesso em: 07 jun. 2021.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental: anos finais**. 3. ed. São Paulo: Edições S.M, 2019.

SILVA, Cassia da; SAMPAIO, Maria Lucia Pessoa. As sementes de letramento literário na escola: algumas reflexões. Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli | v. 6, n. 2, p. 181-197, maio-ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1309/1141> Acesso em: 07 jun. 2021.

OSANA ZOLIN, Lúcia. O que é literatura? – Provocações metalinguísticas em narrativas de Luci Collin. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S.l.], n. 45, p. 321-340, mar. 2015. ISSN 2316-4018. Disponível em: <<http://ojs.bce.unb.br/index.php/estudos/article/view/14772>>. Acesso em: 19 jun. 2021.